

Tendências do pensamento econômico do empresariado: um estudo de caso a guisa da matriz de Bielschowsky

*João Paulo de Rezende¹
Pery Francisco Assis Shikida²*

RESUMO

Este trabalho procura apresentar as tendências do pensamento econômico do empresariado de Toledo (PR), tomando por base as informações obtidas a partir de amostra de empresários pertencentes a Associação Comercial e Empresarial de Toledo (ACIT), sobre assuntos da economia brasileira que retratam o perfil destes tomadores de decisão no município. Esta abordagem se fundamentou na matriz de Bielschowsky (2000). Como resultado, o pensamento econômico dos empresários pesquisados não está implicando em um comprometimento aos alicerces de um pensamento econômico unívoco. Outrossim, a matriz deste pensamento para o empresariado toledano, com forte caracterização nacionalista, converge para um modelo de desenvolvimento via reformas pró-mercado e estabilidade monetária.

Palavras-chave: pensamento econômico, classe empresarial, Toledo (PR).

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar as tendências do pensamento econômico do empresariado de Toledo (PR), tomando por base as informações obtidas com uma amostra de empresários pertencentes a Associação Comercial e Empresarial de Toledo (ACIT), sobre assuntos da economia brasileira que retratam o perfil destes importantes tomadores de decisão no município. Esta abordagem fundamenta-se na matriz de Bielschowsky (2000).³ Pretende-se, com este estudo, revelar as principais linhas de pensamento econômico dos associados da referida entidade.

A ACIT, através de seus representantes, busca a promoção do desenvolvimento sustentável, estimulando o espírito empreendedor, os princípios éticos e o exercício da cidadania. No desenvolvimento e aplicação destes princípios, as atitudes tomadas

¹ Economista pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Toledo. Rua da Faculdade, 645. CEP: 85.903-000. Toledo, PR. E-mail: jpderezende@yahoo.com.br

² Professor Associado do Curso de Ciências Econômicas e do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da UNIOESTE-Toledo. Rua da Faculdade, 645. CEP: 85.903-000. Toledo, PR. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. E-mail: pfashiki@unioeste.br

Os autores são gratos aos pareceristas desta Revista pelas suas profícuas sugestões e críticas.

³ A matriz teórica deste estudo refere-se à pesquisa intitulada "Pensamento Econômico Brasileiro" na qual a dimensão histórica do pensamento econômico no país foi tratada mediante a avaliação de seu conteúdo econômico e político (Bielschowsky, 2000).

pelos empresários, com base em seus conhecimentos e de acordo com seus princípios empresariais, são fundamentais (ACIT, 2006).

Desde sua fundação, em novembro de 1967, a ACIT sempre contou em seu quadro, tanto de diretores como de associados, com empresários preocupados com o desenvolvimento das atividades de comércio, prestação de serviços e indústria, sendo que ao longo dos anos todas as diretorias assumiram e continuam assumindo posicionamento em favor do desenvolvimento do município e da região oeste.

Considerando que o quadro de associados da entidade é formado por empresários com diferentes formações acadêmicas, inclusive com alguns sem tal formação, e por se tratar de uma pesquisa aleatória, é possível que esse estudo abranja opiniões daqueles que obtiveram certa bagagem de informações literárias a respeito das particularidades da economia, bem como daqueles que aprenderam a lidar com os problemas econômicos e analisar as diversas características do ciclo econômico com base em conhecimentos adquiridos ao longo de suas experiências profissionais e empresariais.

Delimitando as linhas de pensamento econômico dos empresários, será possível descobrir qual o panorama do pensamento econômico vigente entre a classe tida como representativa do empresariado local. A importância de se analisar esta temática está em desvendar os seguintes pontos de interrogação: 1) Ela se posiciona como de "direita", "centro-direita", "centro", "centro-esquerda" ou "esquerda"? 2) Esta classe é unívoca na manifestação de seu pensamento econômico?

Outrossim, conforme for o posicionamento demonstrado, seja individual ou coletivamente pelos pesquisados, é possível saber das tendências de investimento interno, situação quanto ao planejamento econômico, etc.

Apenas como exemplo, Andrada (2005, p.01), em seu trabalho "Empresariado industrial e estratégias para o desenvolvimento: o IEDI no Governo Lula" ressalta que:

"O posicionamento do empresariado industrial brasileiro durante a eleição e o primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso, foi marcada por um consenso relativo. A preocupação com um projeto de estabilização econômica, que fosse viabilizada por um modelo de desenvolvimento via mercado, era o mínimo denominador comum. Controle inflacionário e estabilidade monetária, combinados com privatizações e cortes nos gastos públicos para garantir uma política fiscal austera, juntamente com as desregulamentações comerciais e trabalhistas, davam os contornos de um plano de governo que possibilitou a confluência de interesses empresariais variados, com a expectativa de que as reformas pró-mercado propiciassem o país para um novo ciclo de crescimento, em contraposição à década anterior".

Isto, se por um lado revela opiniões e posicionamentos, por outro, revela conservadorismo ou abertura a manifestações que, de certa forma, podem refletir no ambiente econômico onde estes importantes tomadores de decisão estão inseridos. Salienta-se, contudo, que não é intento desta pesquisa avaliar ou julgar a posição, as concepções e valores presentes nos empresários de Toledo (PR), mas contribuir para o entendimento das linhas de pensamentos econômicos predominantes nesta classe.

Assim esta pesquisa vale-se de um estudo de caso, que é recomendável nos períodos iniciais de investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação de problemas (Gil, 2000; Yin, 2001). Com esta estratégia

busca-se uma imagem mais completa e real dos fatos que tendem a caracterizar o problema que está sendo pesquisado, pois “o estudo de caso [...] vale tanto de ‘dados de gente’ quanto de ‘dados de papel’” (Gil, 2000, p.127). Pode-se dizer também que a natureza deste trabalho é qualitativa, pois se baseia em análise de percepções dos pesquisados. “Nas pesquisas qualitativas é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo as perspectivas dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados” (Neves, 1996, p.1). Além desta caracterização, esta pesquisa também é investigativa, uma vez que as conclusões só foram possíveis após a obtenção das respostas de todos os questionários.

O questionário empregado, instrumento usado para alcançar os resultados, teve o intuito de conhecer o pensamento dos empresários sobre questões importantes da economia, como: investimento interno, reforma agrária, inflação, entre outros temas que influenciam diretamente a economia na qual todos os pesquisados estão inseridos e são agentes ativos. O trabalho de Bielchowsky (2000), utilizado como base para a formulação do questionário, permite as seguintes variações de pensamento econômico: Neoliberalismo, Desenvolvimentismo do Setor Privado, Desenvolvimentismo do Setor Público não Nacionalista, Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista e Socialista. Para obtenção dos dados necessários ao estudo foram aplicados questionários a 106 empresários (10%), escolhidos aleatoriamente (porém, não probabilisticamente), entre os 1054 associados da Associação Comercial e Empresarial de Toledo – ACIT. Visando dar equilíbrio entre os setores estudados, a representação do comércio, prestação de serviços e indústria também foi de 10%.⁴

Isto posto, este trabalho encontra-se estruturado em 5 seções, incluída esta introdução. Na seção seguinte é exposta uma breve contextualização sobre o pensamento econômico, enquanto a caracterização da entidade que representa a classe empresarial a ser pesquisada compõe a seção 3. Os resultados e discussão fazem parte da seção 4. Sumariando, as considerações finais são expostas na seção 5.

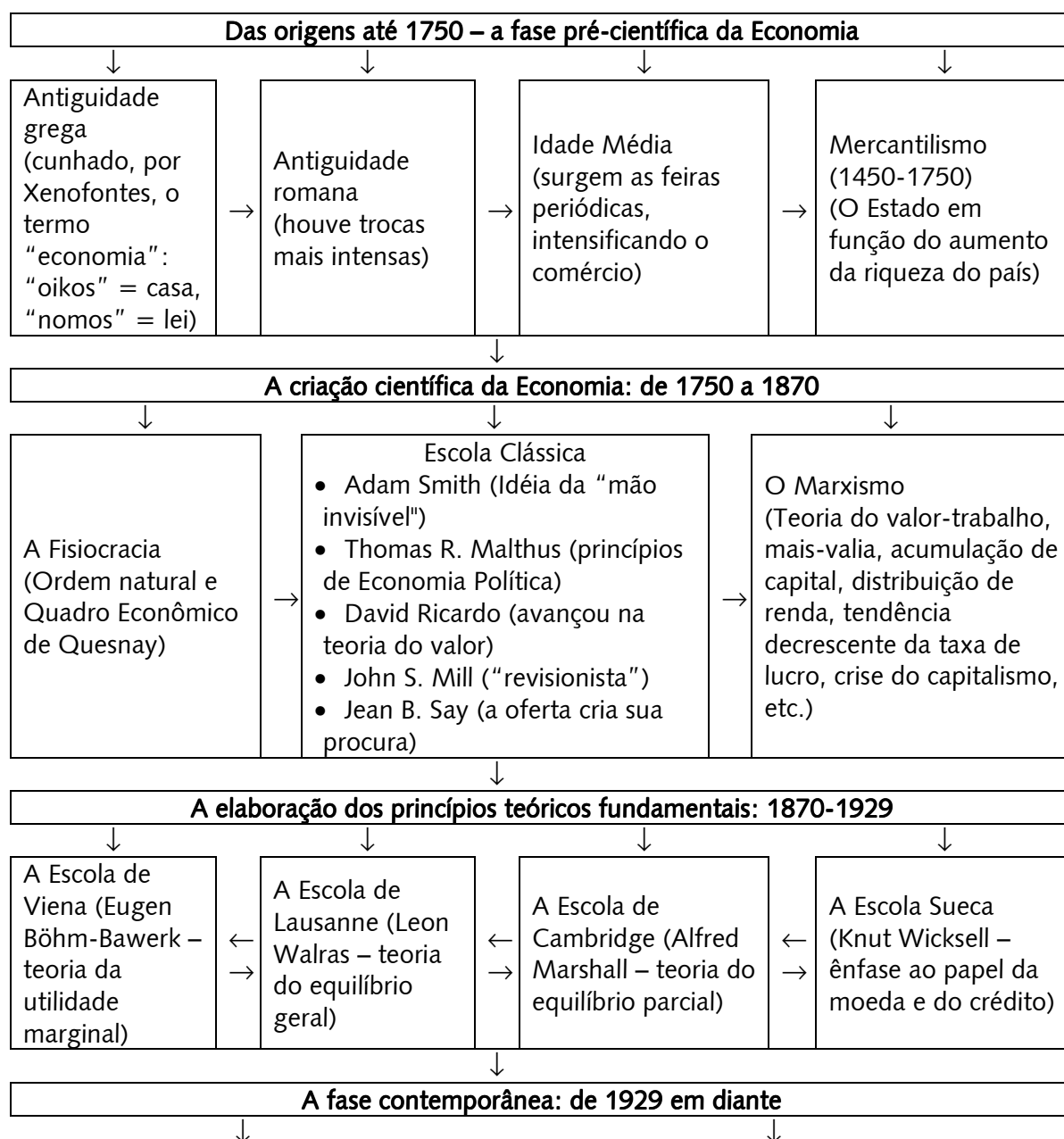
CONTEXTUALIZANDO OS ESTUDOS SOBRE O PENSAMENTO ECONÔMICO

Para que se possam definir as linhas de pensamento econômico presentes entre a classe empresarial de Toledo, apresenta-se a seguir uma breve contextualização sobre as correntes do pensamento econômico existentes no mundo e no Brasil. Para tanto, ressalta-se o parecer dos seus principais pensadores que, cada um com sua corrente, apresentam variadas contribuições em defesa de seu ponto de vista e com base em estudos a respeito de problemas econômicos como, por exemplo: a distribuição de renda; a inflação; o protecionismo; a intervenção estatal; entre outros.

⁴ Cumpre dizer que a utilização deste percentual de 10% para a amostra total e de cada setor em separado se deve ao critério da amostragem “possível” (Gil, 2000) – porquanto houve dificuldades inerentes ao processo de aplicação deste questionário. Sabe-se que este método (amostragem “possível”) não é considerado rigoroso do ponto de vista estatístico, contudo, é o pesquisado que decide responder ou não o questionário aplicado; neste particular, houve mais pessoas dispostas a não colaborar do que colaborar. Ainda assim, a representatividade de 10%, obtida em vários meses de pesquisa (durante o ano de 2006 – a aplicação do questionário foi feita face a face, mediante pesquisa de campo), pode ser considerada razoável para o propósito deste trabalho.

Schumpeter definiu a história do pensamento econômico como sendo a “a soma total das opiniões e desejos referentes a assuntos econômicos, especialmente relativos à política governamental que, em determinado tempo e lugar, pertencem ao espírito público” (Schumpeter, 1961, p.64).

Desde seus primórdios a Ciência Econômica esteve e continua em transformação. Contudo, referir-se detalhadamente ao Mercantilismo (como fizeram Heilbroner, 1981 e Hunt, 1989), à Escola Clássica (Mill, 1988 e Marx, 1988, por exemplo), à Teoria Marginalista (como fizeram Denis, 1990 e Araújo, 1989) ou mesmo à Keynes (1985), para tratar sobre o pensamento econômico de uma entidade empresarial, tornar-se só desnecessário em face à unidade de análise. Não obstante, a Figura 1 sintetiza os principais aspectos da evolução do pensamento econômico mundial [a partir de compilação feita por Pinho e Vasconcellos (2004)], e que foram trabalhados em Bielschowsky (2000) para fundamentar o caso brasileiro, aí sim o escopo maior deste trabalho.



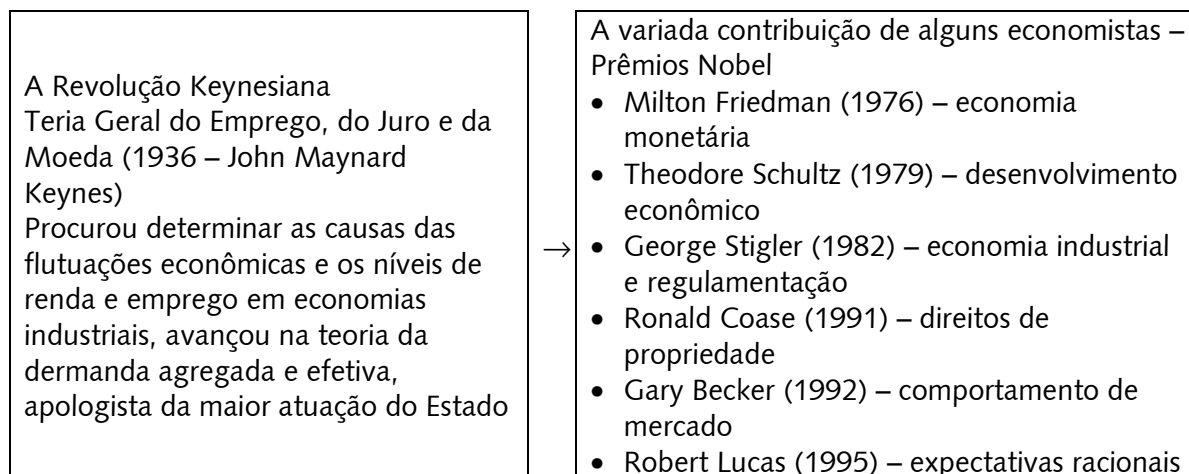


FIGURA 1 – Aspectos da evolução do pensamento econômico no mundo e principais expoentes

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Pinho e Vasconcellos (2004).

Vislumbrando o panorama brasileiro, nota-se que o pensamento econômico está engajado politicamente na discussão do processo de industrialização do país, sendo o conceito chave dessa industrialização o Desenvolvimentismo, entendido como uma vertente de transformação da sociedade brasileira, e apresentando três variantes: Setor privado, Setor público não nacionalista e Setor público nacionalista. Outras duas correntes de pensamento ainda se apresentam no contexto brasileiro: o Neoliberalismo e a corrente Socialista (Bielschowsky, 2000).

O Desenvolvimentismo pode ser entendido como herdeiro direto da corrente keynesiana, opositora do liberalismo neoclássico. Essa doutrina pregava que era necessário incrementar a participação do Estado na economia para transformar países periféricos em nações desenvolvidas e com maior autonomia. Tal incremento seria possível através de planejamento global que acabaria por facilitar o advento da industrialização nacional (Mantega, 1992).

Na variante do Setor público não nacionalista, os economistas aí inseridos têm o ecletismo pós-keynesiano como orientação teórica. O projeto econômico dessa corrente reside na industrialização em ritmo compatível com equilíbrio, com planejamento parcial e participação intensa do capital estrangeiro. Os pontos de estrangulamento/pontos de crescimento constituem sua tese básica e a interpretação do processo de crescimento perpassa pela existência de tendências a desequilíbrios, não corrigidas devido a erros de política econômica (Bielschowsky, 2000).

Para a corrente do Setor privado o projeto econômico básico encontra-se atrelado a idéia de industrialização com proteção estatal ao capital industrial nacional. Seus representantes são favoráveis ao apoio estatal e à acumulação privada, já quanto ao grau de participação estatal conveniente ao processo apresentam opiniões variadas, preocupando-se com a preservação de mercados e opondo-se à elevação dos salários e tributação de lucros (Bielschowsky, 2000).

No Setor público nacionalista defendem-se soluções estatais para inversões em setores considerados estratégicos à continuidade do processo de industrialização,

sejam eles, mineração, energia, transportes, telecomunicações e indústrias básicas. Suas teses básicas apresentam fundamentos cepalinos, e a interpretação do processo está na substituição de importações, existência de desequilíbrios estruturais, que se confirmam pela ausência de planejamento, corrigíveis apenas no longo prazo (Bielschowsky, 2000).

A livre movimentação das forças de mercado, como meio de se conseguir eficiência econômica, é defendida pela corrente do Neoliberalismo. Não se trata de uma corrente que se apresente oposta à industrialização e favorável a determinada diversificação industrial. Os adeptos dessa corrente admitem a intervenção estatal, desde que seja para sanar desajustes identificados como ocorrências comuns em economias subdesenvolvidas (Bielschowsky, 2000).

Para apressar o desenvolvimento econômico dos países subdesenvolvidos é necessário uma política que envolva dois conjuntos de preocupações: o privilégio da defesa da estabilidade monetária e cambial garantindo o funcionamento dos mecanismos de mercado, a fim de garantir a conservação do sistema econômico no caminho de máxima eficiência; e reconhecer as características estruturais desse sistema, que exigem determinada intervenção do governo para que seja garantida a estabilidade e eficiência desejada (Gudin, 1978).

A linha socialista acredita ser necessário a viabilização do desenvolvimento capitalista para que a passagem ao socialismo fosse preparada no Brasil. A industrialização deveria ser planejada em bases puramente nacionais e deveria ocorrer, de forma bem fundamentada, uma reforma agrária. A tese básica dessa corrente é a da etapa antifeudal e antiimperialista, sendo a interpretação do processo de crescimento econômico fundamentada nas contradições que dificultam o crescimento econômico: imperialismo e monopólio da terra (Bielschowsky, 2000).

Divergindo de todas as correntes de pensamento econômico existentes, Rangel (1986) defendia o planejamento econômico. Sua teoria de desenvolvimento foi uma adaptação criativa do materialismo histórico e de um arranjo de elementos das teorias econômicas apresentadas por Smith e Keynes. A tese da dualidade básica, elemento chave de sua teoria, é correspondente ao método de análise da história brasileira através da qual o autor organiza sua interpretação a respeito das etapas históricas do desenvolvimento das forças produtivas ocorridas no país.

Considerando o mercado como determinante fundamental da produção capitalista, Rangel dá atenção especial ao problema da capacidade ociosa que reflete, na economia brasileira, na má utilização do potencial de desenvolvimento das forças produtivas, sendo que essa insuficiência só pode ser minimizada por um planejamento adequado do desenvolvimento, com forte apoio estatal.

Na seqüência, apresenta-se a Tabela 1 que sintetiza as correntes básicas do pensamento econômico dos anos 50 e início dos anos 60, no que se refere a posição relativa aos principais questionamentos concretos do desenvolvimento econômico brasileiro.⁵ Para efeito deste estudo não será considerada a linha de pensamento de Rangel.

⁵ Conforme já exposto, a caracterização básica do quadro analítico subjacente ao pensamento econômico brasileiro desta pesquisa é baseada em Bielschowsky (2000). Embora esse estudo tenha situado as correntes básicas do pensamento econômico brasileiro para meados dos anos 50 a início dos anos 60, muitos dos problemas que preocuparam os economistas do passado acham-se na pauta

TABELA 1 - Posição relativa às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro, segundo as grandes correntes.

As Grandes Correntes	Posição relativa às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro								
	Apoio Financeiro Interno a Investimento *	Capital Estrangeiro*	Empresa Estatal*	Planejamento	Protecionismo*	Déficit Externo*	Inflação	Salário, Lucro e Distribuição de Renda	Reforma Agrária
Neoliberal	Estruturação do sistema financeiro	Por estímulos	Enfaticamente contrária	Entre contrária e tolerante a ensaios de planejamento o parcial	A favor de fortes reduções de tarifas	Visão da inflação como causa básica	Visão de que o pleno emprego é a causa básica. A favor de políticas de estabilização	Argumento neoclássico da produtividade marginal	Contrária
Setor Público não Nacionalista	Tributação	Por estímulos	Tolerante, quando capital privado (nacional e estrangeiro) não manifesta interesse	Favorável a planejamento o parcial	Favorável	Possível sem inflação, mas, em geral, causado por ela	Visão da plena capacidade como causa básica. A favor de políticas de estabilização	Redistribuição de renda reduz crescimento	Omissa
Setor Privado	Incentivos à reinversão dos lucros	Favorável mas com controles	Moderadamente favorável	Favorável	Enfaticamente favorável	Estruturalista	Ênfase na utilidade da expansão creditícia	Defesa do lucro (argumento do reinvestimento)	Por reforma limitada
Setor Público Nacionalista	Tributação	Favorável desde com controles e desde que em setores outros que não os de serviços públicos e mineração	Enfaticamente favorável	Enfaticamente favorável a planejamento o geral e a planejamento o regional	Favorável	Estruturalista	Estruturalista	Concentração de renda obstrui crescimento	Favorável
Socialista	Tributação	Enfaticamente contrária (exceto capital de empréstimo)	Enfaticamente favorável	Enfaticamente favorável	Favorável	Ênfase na falta de controles pelo Estado (especialmente sobre remessas de lucros)	Imprecisão interpretativa. Ênfase na defesa do salário real	Pela redistribuição da renda (argumento do mercado interno) via reforma agrária e luta sindical	Enfaticamente favorável

Fonte: Bielschowsky (2000)

Nota: * Nestes temas podem ocorrer casos de posições coincidentes, ou seja, aqueles que são favoráveis, por exemplo, ao "Protecionismo", podem estar situados (neste caso) em três grandes correntes: Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista e não Nacionalista, ou Socialista.

A Tabela 1 constitui, na organização deste estudo, na base para a formulação do questionário⁶ (vide anexo) a ser aplicado junto aos empresários. Conforme pode

de exame e de pesquisas dos economistas atuais. Não obstante, sobre a atualidade dos grandes temas discutidos no estudo de Bielschowsky (2000) ver, por exemplo, os diversos volumes que a revista *Conjuntura Econômica* fez para divulgar os programas de governo dos então principais candidatos à Presidência da República, dentre as quais citam-se: volume 55, n.11, nov. 2001; v.56, n.3, mar. 2002; v.56, n.4, abr. 2002; v.56, n.9, set. 2002; e os recentes estudos feitos por Silva e Shikida (2003) e Oliveira *et al.* (2006).

⁶ Este questionário foi elaborado, pioneiramente, por Silva e Shikida (2003) e adaptado aqui para aplicação junto ao empresariado local.

ser observado nesta Tabela, as Correntes de Setor Privado, Setor Público não Nacionalista, Setor Público Nacionalista, Neoliberalismo e a corrente Socialista baseiam suas interpretações em corpos analíticos distintos, não distinguindo entre si somente pelo entendimento sobre o modo de gerir o processo econômico brasileiro. Cada corrente apresenta sua particularidade e suas orientações são fortemente baseadas nas orientações das Teorias Clássicas e Neoclássicas, Keynes e Marx (Silva e Shikida, 2003).

Outrossim, Hunt (1989) acredita que todos os economistas estão (e sempre estiveram) comprometidos com questões morais, políticas, sociais e práticas. Desta forma, a visão e os valores morais de uma pessoa (no caso deste estudo do empresariado de Toledo) baseiam-se em suas teorias cognitivas de como a sociedade funciona, ou deveria funcionar. É neste sentido que esta pesquisa se apóia, porquanto a sistematização dos argumentos emitidos pelos empresários pesquisados possibilita, *a fortiori*, situar as principais linhas do pensamento econômico vigente nessa classe.

Completando este referencial teórico, cabe citar alguns trabalhos sobre a presente temática. O estudo de Silva e Shikida (2003), por exemplo, teve como objetivo apresentar as principais tendências do pensamento econômico de cursos de Economia do Paraná [UEL, UEM, UFPR, UNIOESTE (Cascavel e Toledo)] a partir dos professores, sobre temas da economia brasileira. Como corolário:

[...] em quatro casos houve similaridade em termos de concentração dos respondentes em determinada(s) Corrente(s): “Empresa Estatal” (favoráveis ao Desenvolvimento do Setor Privado), “Protecionismo” (favoráveis ao Desenvolvimento ou do Setor Público Nacionalista ou não Nacionalista, ou da Corrente Socialista). “Déficit Externo” (favoráveis ao Setor Privado ou Setor Público Nacionalista) e “Inflação” (favoráveis ao Setor Público Nacionalista). Em relação aos demais temas – “Capital Estrangeiro”, “Planejamento”, “Salário, Lucro e Distribuição de Renda” e “Reforma Agrária” – a maioria dos professores pesquisados mostrou-se em consonância com o Setor Privado ou Setor Público Nacionalista; no tocante ao “Apoio Financeiro Interno a Investimento”, houve mais aderência com a Corrente Neoliberal. [...] os resultados deste trabalho podem estar mostrando um novo contorno para a complexa questão [...], qual seja: o pensamento econômico dos professores/cursos pesquisados não está implicando em um comprometimento [...] aos alicerces de um pensamento econômico unívoco (cumpre lembrar que os cursos aqui pesquisados, de modo geral, procuram oferecer aos alunos uma complexa visão de várias correntes do pensamento econômico, caracterizado pelo pluralismo [...]) (Silva e Shikida, 2003, p.1 e 29).

Numa análise semelhante, Oliveira *et al.* (2006) analisaram as tendências do pensamento econômico de cursos de Economia para a cidade de Porto Alegre-RS, chegando a conclusões semelhantes às apontadas por Silva e Shikida (2003).

Costa (2005), analisando como os empresários pensam a política e a democracia no Brasil, verificou as formas do empresariado brasileiro pensar a política, a democracia e as instituições do regime democrático (com base nas transformações econômicas e políticas dos anos 1990). Sua conclusão foi de que houve mais continuidades do que alterações na forma destes pensarem a política, o regime e seu próprio papel político.

Com efeito, as manifestações de pensamento econômico, particularmente

sobre os grandes temas da economia, são várias e diversas. Assim, embora o pensamento se ressinta de distorções na compreensão da realidade, por outro lado ele tem uma função prática historicamente necessária, qual seja, a de refletir um certo posicionamento teórico na condução das políticas econômicas (Marx, 1986).

CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ENTIDADE

A Associação Comercial e Empresarial de Toledo – ACIT, com sede no Centro Comercial Comunitário de Toledo (PR), no Largo São Vicente de Paulo, 1333, sala 20, tem em seu quadro de associados 1054 empresas (número de empresas associadas em janeiro/2006), dos setores da indústria, comércio e prestação de serviços (ACIT, 2006).

Aos associados está disponível uma gama de serviços que inclui: Serviço de Proteção ao Crédito – SCPC, Convênio Médico, Programa de Orientação ao Estágio – PROE, Câmara de Mediação e Arbitragem – ARBITRAT, Programa de Responsabilidade Social Empresarial – Projeto Casulo, Núcleos Setoriais – Projeto Empreender, além de abrigar os escritórios regionais da Junta Comercial do Paraná - JUCEPAR e do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE.

A Associação participa, ainda, de forma efetiva ou como colaboradora de vários eventos locais que visa dar maior visibilidade aos produtos e serviços oferecidos por seus associados. Pode-se citar a Feira Shopping, Expo Toledo, Feira Ponta de Esteque, Feauto e Feira da Grande Pioneiro - Feicopi.

A entidade preocupa-se, também, com o desenvolvimento do capital humano, indispensável à sobrevivência de toda empresa, e oferece treinamentos e palestras direcionadas às necessidades de constante aperfeiçoamento e qualificação profissional e pessoal dos empresários e seus colaboradores.

Vale dizer que o município de Toledo (PR), onde se encontra a ACIT, está situado na mesorregião Oeste Paranaense, possui uma área de 1.140,75 km², com população de aproximadamente 100.000 habitantes, com crescimento anual de 2,08% e com densidade demográfica de 87,67 hab/km². Sua população é constituída de 86% de moradores na área urbana e 14% de moradores na área rural, com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) de 0,827, o Produto Interno Bruto *Per Capita* gira em torno de R\$16.005,00, e o Índice de Gini é estimado em 0,550 [dados compilados de: Toledo (2006) e Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES (2006)].

Além desses indicadores, Toledo é um dos principais produtores de soja (produtividade média de 3.200 kg/ha), trigo (produtividade média de 2.200 kg/ha), aves de corte (20.000.000 cabeças/ano), suínos (200.000 cabeças/ano) e pecuária leiteira (38.000.000 litros/ano) do estado paranaense e com grande destaque nacional. Possui indústrias dominantes nos setores têxtil, química, vestuário, calçados e tecidos, produtos alimentares, farmacêuticos, couros, peles e produtos similares. Possui também um importante pólo educacional do estado, com 4 instituições de ensino superior, sendo 3 universidades (UNIOESTE, UNIPAR e PUC) e 1 faculdade (FASUL) [dados compilados de: Toledo (2006) e Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES (2006)].

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme relatado na seção procedimentos metodológicos, foram aplicados 106 questionários (no ano de 2006) cuja representação dos setores foi 10% do setor de comércio, prestação de serviços e do setor da indústria. Para melhor exposição dos resultados, optou-se por analisar cada segmento individualmente, com quadro geral mais adiante.

Com relação ao tema "Apoio Financeiro Interno a Investimentos", 43,8% dos empresários pesquisados no setor de comércio mostram-se favoráveis à tributação, situando-se entre as correntes Desenvolvimentistas do Setor Público não Nacionalista, Setor Público Nacionalista ou corrente Socialista. Outros 39,1% apresentam-se adeptos da linha Neoliberal, a favor de uma estruturação do sistema financeiro, enquanto 17,2% seguem a corrente Desenvolvimentista do Setor Privado, partidários de incentivos à reinversão de lucros (Tabela 2).

TABELA 2 - Posição relativa dos empresários do ramo de comércio quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro, e sua posição segundo as grandes correntes.

Atividade	As Grandes Correntes	Posição relativa dos empresários do ramo de comércio quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro, e sua posição segundo as grandes correntes (em %)								
		Apoio Financeiro Interno a Investimento*	Capital estrangeiro*	Empresa Estatal*	Planejamento	Protecionismo*	Déficit Externo*	Inflação	Salário, Lucro e Distribuição de Renda	Reforma Agrária
COMÉRCIO 64 respondentes	Neoliberal	39,1	12,5	18,8	0	87,5	3,1	0	21,9	19
	Setor Público (não Nacionalista)	43,8	12,5	37,5	14,1	12,5	4,7	3,1	9,4	3,5
	Setor Privado	17,2	32,8	34,4	51,6	0	18,8	15,6	6,3	30
	Setor Público (Nacionalista)	43,8	42,2	9,4	6,3	12,5	18,8	81,3	45,3	20,5
	Socialista	43,8	12,5	9,4	28,1	12,5	73,4	0	17,2	27

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: * Nestes temas podem ocorrer casos de posições relativas coincidentes, conforme Tabela 1.

Em se tratando de "Capital Estrangeiro", 42,2% dos pesquisados apresentaram propensão ao Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista, mostrando-se favoráveis ao capital estrangeiro, desde que controlado e em setores que não os de serviços públicos e mineração. Outros 32,8% apontam para a corrente Desenvolvimentista do Setor Privado, favoráveis, mas com controles. Ainda observa-se que outros 12,5% se apresentam favoráveis aos estímulos ao capital estrangeiro, situando-se entre a linha Neoliberal ou Desenvolvimentista do Setor Público não

Nacionalista, e outros 12,5% foram enfaticamente contrários (exceto capital de empréstimo), situando-se na linha Socialista.

Sobre a "Empresa Estatal", 37,5% dos comerciantes apresentam-se tolerantes, quando capital privado (nacional e estrangeiro) não manifesta interesse, conforme Desenvolvimentismo do Setor Público não Nacionalista. Outros 34,4% seguem o Desenvolvimentismo do Setor Privado, demonstrando favoritismo moderado à questão. Enquanto as respostas de 18,8% dos empresários apontam para a corrente Neoliberal, enfaticamente contrários a empresa estatal, outros 9,4% são de favoritismo enfático, situando-os nas correntes Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista ou Socialista.

No tema "Planejamento", 51,6% dos comerciantes mostraram-se favoráveis ao planejamento, estando de acordo com o Desenvolvimentismo do Setor Privado. Outros 28,1% indicam posicionamento extremamente favorável ao planejamento, seguindo a corrente Socialista, enquanto 14,1% estão pautados no Desenvolvimentismo do Setor Público não Nacionalista, a favor de um planejamento parcial. Percebe-se, ainda, que 6,3% dos empresários do setor seguem o Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista, sendo enfaticamente a favor de planejamento geral e regional.

Com relação ao "Protecionismo", 87,5% dos pesquisados deste setor norteiam-se pela corrente Neoliberal, com posicionamento favorável a fortes reduções de tarifas. Outros 12,5% têm opinião favorável ao protecionismo e podem ser situados nas seguintes linhas: Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista, Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista ou Corrente Socialista.

Em se tratando de "Déficit Externo", 73,4% dos comerciantes seguem a corrente Socialista, acreditando ser este um problema decorrente da falta de controle do Estado. Indicando para um problema de ordem estrutural, as correntes Desenvolvimentistas do Setor Público Nacionalista e do Setor Privado são apontadas por 18,8% dos empresários. Outros 4,7%, em consonância com o Desenvolvimentismo do Setor Público não Nacionalista, acreditam que possa existir déficit sem inflação, mas sendo este geralmente causado por ela, enquanto que 3,1%, assim como a corrente Neoliberal, indicam a inflação como sendo a causa básica do déficit externo.

No tocante a "Inflação", 81,3% dos empresários do setor de comércio acreditam ser um problema de ordem estrutural, seguindo o Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista. A linha Desenvolvimentista do Setor Privado, que indica ser este um problema causado pela expansão creditícia, foi indicada por 15,6% dos pesquisados. Outros 3,1% são favoráveis a políticas de estabilização, e acreditam que a inflação é causada pela plena capacidade, assim como é apontado pelo Desenvolvimentismo do Setor Público não Nacionalista.

No tema "Salário, Lucro e Distribuição de Renda", a corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista é apontada por 45,3% dos empresários do setor que acreditam na obstrução do crescimento pela concentração de renda. Outros 21,9% seguem a corrente Neoliberal, com o argumento da produtividade marginal. A linha Socialista, favorável a redistribuição de renda via reforma agrária e luta sindical, é apontada por 17,2% dos pesquisados, enquanto 9,4% apontam a redistribuição de renda como redutora do crescimento (Desenvolvimentismo do Setor Público não Nacionalista) e outros 6,3% estão em

defesa do lucro com argumento do reinvestimento (Desenvolvimentismo do Setor Privado).

Quanto à "Reforma Agrária", 30% indicaram a corrente Desenvolvimentista do Setor Privado (favoráveis a uma reforma limitada), 27% a orientação Socialista (enfaticamente favoráveis), 20,5% o Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista (favoráveis). Outros 19% salientam posição contrária (Neoliberal) e 3,5% se mostram omissos na questão (Desenvolvimentismo do Setor Público não Nacionalista).

Observa-se, então, que os empresários/comerciantes pesquisados (10% do total), apresentam-se, nos temas da economia elencados no questionário ("Apoio Financeiro Externo a Investimentos", "Capital Estrangeiro", "Empresa Estatal", "Planejamento", "Protecionismo", "Déficit Externo", "Inflação", "Salário, Lucro e Distribuição de Renda" e "Reforma Agrária"), de acordo com os argumentos defendidos pelo Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista, seguida pelas orientações Socialista, Desenvolvimentista do Setor Privado e Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista. Destarte, observa-se, *a fortiori*, uma posição mais concentrada na "centro-esquerda".

A seguir, na Tabela 3, apresentam-se os resultados obtidos com os empresários do setor de prestação de serviços.

TABELA 3 - Posição relativa dos empresários de prestação de serviços quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro, e sua posição segundo as grandes correntes.

Atividade	As Grandes Correntes	Posição relativa dos empresários do ramo de prestação de serviços quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro, e sua posição segundo as grandes correntes (em %)								
		Apoio Financeiro Interno a Investimento*	Capital estrangeiro*	Empresa Estatal*	Planejamento	Protecionismo*	Déficit Externo*	Inflação	Salário, Lucro e Distribuição de Renda	Reforma Agrária
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 32 respondentes	Neoliberal	93,8	12,5	15,6	12,5	59,4	6,3	0	40,5	28
	Setor Público (não Nacionalista)	0	12,5	37,5	12,5	40,6	9,4	0	0	0
	Setor Privado	6,3	40,6	46,9	62,5	0	25	6,3	6,5	47
	Setor Público (Nacionalista)	0	40,6	0	0	40,6	25	93,8	53,0	18,8
	Socialista	0	6,3	0	12,5	40,6	59,4	0	0	6,3

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: * Nestes temas podem ocorrer casos de posições relativas coincidentes, conforme Tabela 1

Com relação ao tema "Apoio Financeiro Interno a Investimentos", 93,8% dos prestadores de serviços estão de acordo com a corrente Neoliberal, indicam para uma estruturação do sistema financeiro, enquanto que 6,3% deles se mostram favoráveis

aos incentivos a reinversão de lucros, consoantes com o Desenvolvimentismo do Setor Privado.

Em se tratando de "Capital Estrangeiro", 40,6% indicaram o Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista, mostrando-se favoráveis ao capital estrangeiro, desde que controlado e em setores que não os de serviços públicos e mineração. Também favoráveis, mas desde que com controles, outros 40,6% apontaram para a corrente do Setor Privado. Outros 12,5% se apresentam favoráveis aos estímulos ao capital estrangeiro, situando-se entre a linha Neoliberal ou Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista. A corrente Socialista, com posicionamento extremamente contrário (exceto capital de empréstimo), foi citada por 6,3% dos pesquisados do setor.

Sobre a "Empresa Estatal", 46,9% seguem a orientação Desenvolvimentista do Setor Privado, com favoritismo moderado à questão. Outros 37,5% apresentam-se tolerantes, quando capital privado (nacional e estrangeiro) não manifesta interesse, conforme Desenvolvimentismo do Setor Público não Nacionalista. A corrente Neoliberal foi apontada por 15,6% dos empresários deste setor, sendo enfaticamente contrários à empresa estatal.

No tema "Planejamento", 62,5% dos prestadores de serviços mostraram-se favoráveis ao mesmo, concordando com o Desenvolvimentismo do Setor Privado. Coincidentemente, 12,5% dos pesquisados citaram as correntes: Neoliberal (posicionamento entre contrário e tolerante a ensaios de planejamento parcial); Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista (favoráveis ao planejamento parcial); e Socialista (totalmente favoráveis).

Com relação ao "Protecionismo", 59,4% dos empresários deste setor tendem a fortes reduções de tarifas, seguindo a corrente Neoliberal. Outros 40,6% têm opiniões favoráveis ao protecionismo, situando-se nas orientações: Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista, Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista ou Socialista.

Em se tratando de "Déficit Externo", 59,4% dos prestadores de serviços seguem a doutrina Socialista, acreditando ser este um problema decorrente da falta de controle do Estado. Dos pesquisados deste setor, 25% indicam o déficit externo como sendo um problema de ordem estrutural, estando de acordo com o Desenvolvimentismo do Setor Privado ou do Setor Público Nacionalista. Enquanto 9,4% estão de acordo com o Desenvolvimentismo do Setor Público não Nacionalista, acreditando que possa existir déficit sem inflação, mas sendo este geralmente causado por ela, outros 6,3% seguem a Corrente Neoliberal, indicando a inflação como sendo a causa básica do déficit externo.

No tocante a "Inflação", 93,8% dos pesquisados neste setor norteiam-se pela linha Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista, apontando a inflação como decorrente de um problema de ordem estrutural. Outros 6,3% apontam a expansão creditícia como causa da inflação (Setor Privado).

No tema "Salário, Lucro e Distribuição de Renda", a linha Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista é apontada por 53% dos empresários do setor que acreditam na obstrução do crescimento pela concentração de renda. Outros 40,5% seguem a corrente Neoliberal, com o argumento da produtividade marginal, enquanto 6,5% apontam o Desenvolvimentismo do Setor Privado (defesa do lucro, em favor do reinvestimento).

Quanto à “Reforma Agrária”, 47% dos prestadores de serviços são favoráveis a uma reforma agrária limitada (Desenvolvimentismo do Setor Privado), 28% se mostram totalmente contrários ao tema (Neoliberal), 18,8% se dizem favoráveis (Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista) e 6,3 são extremamente favoráveis à reforma (Socialista).

De acordo com as respostas dadas pelos empresários pesquisados, observa-se que no setor de prestação de serviços a linha Desenvolvimentista do Setor Privado tem mais adeptos, seguida pelas correntes Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista e Neoliberal. Nota-se uma posição mais concentrada no “centro” e a existência de evidências de uma posição mais representativa das idéias neoliberais, isto relativamente ao setor analisado anteriormente (comércio).

A seguir, na Tabela 4, apresentam-se os resultados obtidos com os empresários do setor da indústria.

TABELA 4 - Posição relativa dos empresários do ramo de indústria quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro, e sua posição segundo as grandes correntes.

Atividade	As Grandes Correntes	Posição relativa dos empresários do ramo de indústria quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro, e sua posição segundo as grandes correntes (em %)								
		Apoio Financeiro Interno a Investimento*	Capital Estrangeiro*	Empresa Estatal*	Planejamento	Protecionismo*	Déficit Externo*	Inflação	Salário, Lucro e Distribuição de Renda	Reforma Agrária
INDÚSTRIA 10 respondentes	Neoliberal	80	20	40	0	70	30	0	50	30
	Setor Público (não Nacionalista)	0	20	30	0	30	0	0	0	0
	Setor Privado	20	20	30	100	0	20	0	0	50
	Setor Público (Nacionalista)	0	60	0	0	30	20	100	50	20
	Socialista	0	0	0	0	30	50	0	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: * Nestes temas podem ocorrer casos de posições relativas coincidentes, conforme Tabela 1

Com relação ao tema “Apoio Financeiro Interno a Investimentos”, 80% das pessoas pesquisadas do setor de indústria mostraram-se adeptos da corrente Neoliberal, favoráveis a uma estruturação do sistema financeiro. Outros 20% dos empresários são favoráveis aos incentivos a reinversão dos lucros, assim como o Desenvolvimentismo do Setor Privado.

Em se tratando de “Capital Estrangeiro”, 60% apresentaram-se propensos ao Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista, sendo favoráveis ao capital estrangeiro, desde que controlado e em setores que não os de serviços públicos e mineração. Favoráveis aos estímulos ao capital estrangeiro, estão 20% dos

empresários, que podem situar-se nas linhas Neoliberal ou Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista. Outros 20% seguem o Desenvolvimentismo do Setor Privado (favoráveis, mas com controles).

Sobre a "Empresa Estatal", 40% mostraram-se contrários, de maneira enfática, apontando para a corrente Neoliberal. O Desenvolvimentismo do Setor Público não Nacionalista foi indicado por 30% dos empresários que são tolerantes a empresa estatal, quando capital privado não manifesta interesse. Outros 30% salientam favoritismo moderado seguindo o Desenvolvimentismo do Setor Privado.

No tema "Planejamento", os pesquisados foram unânimes ao apontarem a corrente Desenvolvimentista do Setor Privado, indicando serem favoráveis ao planejamento.

Com relação ao "Protecionismo", 70% das respostas apontaram para a linha Neoliberal, com posicionamento favorável a fortes reduções de tarifas. Outros 30% realçam opinião favorável ao protecionismo e podem ser situados nas correntes: Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista, Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista ou Socialista.

Em se tratando de "Déficit Externo", 50% dos empresários seguem a orientação Socialista acreditando ser este um problema decorrente da falta de controle do Estado. Para 30% dos respondentes o problema base do déficit externo é a inflação (corrente Neoliberal). Indicando para um problema de ordem estrutural, podendo situar-se nas correntes Desenvolvimentistas do Setor Público Nacionalista ou do Setor Privado, estão 20% dos empresários.

No tocante a "Inflação" constata-se nova unanimidade entre os pesquisados que indicam a inflação como sendo decorrente de um problema de ordem estrutural, consoantes com o Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista.

No tema "Salário, Lucro e Distribuição de Renda", os respondentes se dividem entre as correntes Neoliberal (50%), com argumento da produtividade marginal, e Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista (50%), para os quais a concentração de renda obstrui o crescimento.

Quanto à "Reforma Agrária", 50% dos empresários mostraram-se favoráveis a uma reforma limitada, conforme linha Desenvolvimentista do Setor Privado, 30% deles seguem a corrente Neoliberal, tem posicionamento contrário à reforma, e outros 20% são adeptos da corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista, sendo favoráveis à reforma agrária.

Pode-se observar, com base nas respostas dos empresários do setor da indústria, que o posicionamento destes frente aos grandes temas da economia segue, mormente, a corrente Neoliberal seguida pelas correntes Desenvolvimentistas do Setor Público Nacionalista e do Setor Privado. Há, portanto, maior concentração na posição neoliberal, para o caso da indústria *vis-à-vis* o comércio e prestação de serviços.

O Quadro 1 procura resumir a gama de informações dadas pelas Tabelas 2, 3 e 4, mostrando as mais expressivas concentrações relativas de respostas (ou seja, só serão mencionados os maiores percentuais obtidos em cada setor analisado, de acordo com as questões concretas do desenvolvimento econômico), suas áreas coincidentes e não coincidentes.

QUADRO 1- Concentração relativa das respostas dos empresários dos setores de comércio, prestação de serviços e indústria, quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro, e sua posição segundo as grandes correntes*.

Atividade	As Grandes Correntes	Concentração relativa das respostas dos empresários quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro								
		Apoio Financeiro Interno a Investimento	Capital Estrangeiro	Empresa Estatal	Planejamento	Protecionismo	Déficit Externo	Inflação	Salário, Lucro e Distribuição de Renda	Reforma Agrária
COMÉRCIO	Neoliberal					■				
	Setor Público (não Nacionalista)	■		■						
	Setor Privado				■					■
	Setor Público (Nacionalista)	■	■					■	■	
	Socialista	■					■			
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	Neoliberal	■				■				
	Setor Público (não Nacionalista)									
	Setor Privado		■	■	■					■
	Setor Público (Nacionalista)		■					■	■	
	Socialista						■			
INDÚSTRIA	Neoliberal	■		■		■			■	
	Setor Público (não Nacionalista)									
	Setor Privado				■					■
	Setor Público (Nacionalista)		■					■	■	
	Socialista						■			
Legenda:		Concentração relativa das repostas dos empresários em que houve similaridade/coincidência entre as correntes citadas, para comércio, prestação de serviços e indústria.				■	Concentração relativa das repostas dos empresários em que houve posicionamento distinto entre as correntes citadas, para comércio, prestação de serviços e indústria.			

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: * As áreas hachuradas representam as ocorrências de maiores percentuais, para cada setor pesquisado.

Constata-se uma distribuição em que as áreas hachuradas não negras (16) são em número maior que as áreas hachuradas em negro (15), mostrando, portanto, mais posições distintas do que similares entre as respostas dos empresários pesquisados (Quadro 1). Entretanto, a concentração das respostas indica coincidência/similaridade em cinco casos para determinadas questões concretas do desenvolvimento econômico: "Planejamento" (favoritismo ao Desenvolvimentismo do Setor Privado), "Protecionismo" (corrente Neoliberal), "Déficit Externo" (favoráveis a corrente Socialista), "Inflação" (favoráveis ao Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista), e "Reforma Agrária" (favoráveis ao Desenvolvimentismo do Setor Privado). Observa-se que, no tocante às posições coincidentes, houve dois casos para a orientação do Setor Privado ("Planejamento" e "Reforma Agrária").

No tocante às diferenças observadas (concentração relativa das respostas dos empresários em que houve posicionamento distinto entre as correntes citadas, para comércio, prestação de serviços e indústria), o posicionamento dos empresários do setor de comércio mostrou-se alinhado ao Desenvolvimentismo do Setor Público não Nacionalista, tanto com relação ao “Apoio Financeiro Interno a Investimento” (neste caso, em virtude dos argumentos para o tema serem coincidentes para as orientações Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista, Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista e Socialista) como ao tema “Empresa Estatal”. Nos casos do “Capital Estrangeiro” e “Salário, Lucro e Distribuição de Renda”, houve maior posicionamento no Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista.

Observa-se, no setor de prestação de serviços, posicionamento distinto para as correntes Neoliberal (“Apoio Financeiro Interno a Investimento”), Desenvolvimentista do Setor Privado (“Capital Estrangeiro” e “Empresa Estatal”) e Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista (nos temas “Capital Estrangeiro”, este novamente citado, e “Salário, Lucro e Distribuição de Renda”).

Houve posicionamento distinto para o setor de indústria em relação aos temas “Apoio Financeiro Interno a Investimento”, “Empresa Estatal” e “Salário, Lucro e Distribuição de Renda”, alinhados ao pensamento Neoliberal; e “Capital Estrangeiro” e “Salário, Lucro e Distribuição de Renda”, este novamente citado, voltados para o Setor Público Nacionalista.

Apresentadas as coincidências e divergências, vale destacar também as ocorrências de poucas concentrações de percentuais de respostas sobre os principais temas da economia convergentes à corrente denominada como de “centro-direita” (Setor Público não Nacionalista) [com 1 caso para “Apoio Financeiro a Investimento” (haja vista que as orientações Desenvolvimentistas do Setor Público não Nacionalista, Setor Público Nacionalista e Socialista seguem a mesma orientação, sendo favoráveis a tributação – vide Tabela 1) e 1 caso para “Empresa Estatal”], e de “esquerda” (Socialista) [com 1 caso para o tema “Apoio Financeiro Interno a Investimento” e 3 casos para “Déficit Externo”], conforme expõe o Quadro 2 a seguir.

QUADRO 2 - Concentração relativa das respostas dos empresários (em termos agregados) quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro*.

Correntes	Concentração relativa das respostas dos empresários (em termos agregados) quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro								
	Apoio Financeiro Interno a Investimento	Capital Estrangeiro	Empresa Estatal	Planejamento	Protecio-nismo	Déficit Externo	Inflação	Salário, Lucro e Distribuição de Renda	Reforma Agrária
Neoliberal	2		1		3			1	
Setor Público não Nacionalista	1		1						
Setor Privado		1	1	3					3
Setor Público Nacionalista	1	3					3	3	
Socialista	1					3			

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: * Os números nas áreas hachuradas representam as quantidades de vezes que houve a ocorrência de maiores percentuais, segundo os setores pesquisados.

Desse modo, embora possa ser observado mais áreas hachuradas para as correntes Desenvolvimentistas do Setor Público Nacionalista (10 vezes), do Setor Privado (8 vezes) e Neoliberal (7 vezes), as tendências do pensamento econômico dos empresários pesquisados adotam diferentes afinidades conforme os grandes temas da economia brasileira. Para corroborar esta assertiva, e visando dar um maior rigor para os resultados obtidos, foram feitos Testes da Média para Pequenas Amostras⁷, utilizando a equação que se segue:

$$t = \frac{\bar{x} - \mu_0}{s/\sqrt{n}}$$

Em que: t = valor calculado; \bar{x} = média da amostra; μ_0 = média da população; s = desvio padrão da amostra; e, n = tamanho da amostra.

O Teste t para duas amostras em par e para médias (*e. g.*, foi comparada, na questão do “Apoio Interno a Investimentos”, as respostas dos empresários do comércio com a indústria, indústria com o setor de prestação de serviços, e prestação de serviços com o comércio; e assim foi feito este procedimento para cada temática tratada – “Capital Estrangeiro”, “Reforma Agrária”, etc.) apresentou, para alguns casos, valores fora da região de rejeição, aceitando-se a hipótese nula de que as médias das respostas (dos pesquisados sobre cada temática) foram iguais, para um nível de significância de 5%, e para outros casos, valores dentro da região de rejeição, rejeitando-se a hipótese nula de que as médias das respostas foram iguais, para um nível de significância de 5%. Isto implica dizer que há posições similares e distintas convivendo nas diversas opiniões apontadas pelos empresários pesquisados, o que corrobora o exposto no Quadro 2.⁸

Dito de outra forma, os empresários analisados, nos setores da economia pesquisados, não apresentaram posição definida (para todos os temas da economia brasileira elencados na pesquisa) em apenas uma corrente. Portanto, não se pode situar as linhas principais do pensamento econômico vigente nesses setores da economia como sendo unicamente Neoliberal ou Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista, por exemplo, uma vez que para cada assunto a sistematização do argumento situou-se em uma ou outra linha do pensamento econômico.

Isto remonta ao citado por Franco (2003, p.B4):

[...] trocando em miúdos, eu tenho dificuldades para entender propriamente o que vem a ser ‘desenvolvimentista’ no Brasil de nossos dias, tanto quanto em identificar um ‘neoliberal’, pois seguramente a diferença entre um e o outro não é a cotação do dólar que cada parte acredita ser correta.

⁷ Segundo Freund e Simon (2000, p.222), “quando não conhecemos o valor do desvio-padrão da população e a amostra é pequena [...] devemos admitir [...] que a população da qual provém a amostra tem forma aproximadamente normal. Podemos então basear nossa discussão na estatística que é o valor de uma variável aleatória que tem distribuição t com $n - 1$ graus de liberdade.”

⁸ No Teste t para duas amostras em par e para médias, para “Apoio Financeiro Interno a Investimentos”, “Planejamento”, “Protecionismo”, “Déficit Externo” e “Inflação”, nas relações Comércio-Serviços, Serviços-Indústria, Comércio-Indústria = aceita em todos os casos. Para “Capital Estrangeiro”, “Empresa Estatal”, “Salário, Lucro e Distribuição de Renda” e “Reforma Agrária”, nas relações Comércio-Serviços e Comércio-Indústria = houve rejeição, e na relação Serviços-Indústria = houve aceitação.

Contudo, numa visão mais generalista, predomina para a classe empresarial pesquisada a tendência de um pensamento econômico mais voltado para o:

- não radicalismo da “esquerda” (aqui representada pela corrente Socialista - a linha desta corrente, no Quadro 2, evidencia isto);

- a pouca adesão às idéias do Setor Público não Nacionalista (no Quadro 2, a linha desta corrente traz a menor concentração relativa do presente estudo);

- se se considerar a somatória das concentrações relativas apontadas na corrente Neoliberal e Setor Privado (o que é de se esperar, no senso comum, de uma classe como a empresarial brasileira), corrobora-se, por exemplo, o atestado por Andrada (2006), em que o empresariado nacional procura/converge para um modelo de desenvolvimento via reformas pró-mercado e com estabilidade econômica;

- a classe empresarial apóia, em certa medida, as orientações do Setor Público Nacionalista, enfatizando muito mais uma posição “nacionalista” do que efetivamente um apoio à orientação dita de centro-esquerda.⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi apresentar as tendências do pensamento econômico do empresariado de Toledo-PR, a partir da opinião de empresários integrantes do quadro de associados da Associação Comercial e Empresarial de Toledo – ACIT, sobre assuntos da economia brasileira. A fundamentação deste estudo assentou-se na matriz de Bielschowsky (2000).

Foram pesquisados 106 empresários dentre os 1054 que compõe o quadro de associados da ACIT, sendo que a representatividade dos setores de comércio, prestação de serviços e indústria foi de 10%. A análise dos resultados deu-se através da associação entre as questões e as proposições teóricas do trabalho.

Observou-se que os empresários do setor de comércio, frente aos temas da economia elencados no questionário, mostraram-se com uma posição mais concentrada na “centro-esquerda”, consoantes aos argumentos do Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista. No setor de prestação de serviços os resultados indicam alinhamento ao Desenvolvimentismo do Setor Privado, com posição concentrada destes empresários no “centro”. Já no setor de indústria, as idéias da corrente Neoliberal têm melhor aceitação por estes empresários que apresentam posicionamento destacado na “direita”.

A matriz do pensamento econômico para o empresariado toledano, com forte caracterização de cunho nacionalista, converge para um modelo de desenvolvimento via reformas pró-mercado e com estabilidade econômica.

No contexto geral, nota-se que os empresários analisados, nos três setores de economia pesquisados, não apresentam posição definida (para todos os temas da economia brasileira elencados no estudo) em apenas uma corrente. Este é um importante *insight*, pois evidencia um especial contorno para a complexa questão do exercício do pensamento *vis-à-vis* os grandes temas da economia brasileira, qual seja:

⁹ Isto confirma, de certo modo, o citado Diniz (1997, p.13): “[...] apesar da heterogeneidade interna dos grupos empresariais e da diversidade de interesses de seus vários segmentos, a postura anti-estatista tornou-se preponderante”.

o pensamento econômico dos empresários pesquisados não está implicando em um comprometimento aos alicerces de um pensamento unívoco. Quer dizer, não existe um empresário que é, em todas as suas formas de pensar economicamente, “100% Neoliberal” ou “100% Desenvolvimentista do Setor Privado”. Não existe, pelo menos com os dados desta pesquisa, “o puro sangue”, aquele que segue uma determinada orientação teórica com linearidade de pensamento.

Por fim, esta pesquisa tratou-se de um estudo de caso para uma amostra de empresários de Toledo (PR), valendo-se de dados primários, que são parcos nessa área. Não obstante, uma das limitações do estudo de caso, mesmo rigorosamente realizado, é a sua base para generalizações (em face às limitações amostrais, há a consciência da visão unidimensional dada ao tema que se revela pertencer a uma realidade multidimensional). Destarte, sugerem-se como futuras extensões deste trabalho, que mais pesquisas possam ser implementadas para examinar novas contextualizações em níveis que esta proposição teórica, bem como a amostra pesquisada, não possibilitou conclusões.

Trends of the economic thought of entrepreneurs' class: a case study about the bielschowsky matrix

ABSTRACT

This study presents the trends of the economic thought of the entrepreneur class from Toledo (PR). The research is based on the information taken from a sample of the entrepreneurs' opinion of ACIT (Trade and Enterprise Association of Toledo), about Brazilian economy subjects, and that portrays the profile of these “decision takers” in the city. This approach is based on the Bielschowsky's model (2000). As a result, the study shows that the economic discourse of the entrepreneurs is not implying a commitment in relation to a univocal economic thought. Therefore, the matrix of the thought of the entrepreneurs from Toledo, with a strong nationalist characterization, converges to a developmental model via pro-market reforms and monetary stability.

Keywords: economic thought, enterprise class, Toledo (PR).

REFERÊNCIAS

- ANDRADA, L. S. Empresariado industrial e estratégias para o desenvolvimento: o IEDI no governo Lula. In: ENCONTRO ANUAL ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 29., 2005, Caxambu (MG). *Anais eletrônicos...* São Paulo: ANPOCS, 2005. Disponível em: <<http://neic.iuperj.br/textos/LeonardoAndrada.doc>> Acesso em: 29/08/2006.
- ARAÚJO, C. R. V. *História do pensamento econômico*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 158p.
- ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE TOLEDO – ACIT. Institucional. Disponível em: <<http://www.acit.org.br>> Acesso em: 20/04/2006.
- BIELSCHOWSKY, R. *Pensamento econômico brasileiro: o ciclo do desenvolvimentismo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. 496p.
- COSTA, P. R. N. Como os empresários pensam a política e a democracia: Brasil, anos 1990. *Opinião Pública*, Campinas, v. 11, n.2, out. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>> Acesso em: 20/08/2006.
- DENIS, H. *História do pensamento econômico*. 6. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1990. 782p.
- DINIZ, E. *Crise, reforma do Estado e governabilidade*. Rio de Janeiro: FGV, 1997. 228p.
- FRANCO, G. Existem escolas de pensamento? *Estado de São Paulo*, São Paulo, 18 maio 2003. p. B 4.
- FREUND, J. E.; SIMON, G. A. *Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade*. 9 ed. Porto Alegre : Bookman, 2000. 404p.
- GIL, A. C. *Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias*. São Paulo: Atlas, 2000. 217p.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. *RAE - Revista Administração de Empresas*, São Paulo, v.35, n.4, p.65-71, jul./ago. 1995.
- GUDIN, E. *O pensamento de Eugênio Gudin*. Rio de Janeiro: FGV, 1978.
- HEILBRONER, R. L. *Introdução à história das idéias econômicas: grandes economistas*. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 321p.
- HUNT, E. K. *História do pensamento econômico*. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989. 541p.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES. Perfil dos municípios. Curitiba, 2006. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>>. Acesso em: 02/08/2006.
- KEYNES, J. M. *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda: inflação e deflação*. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- MANTEGA, G. *A economia política brasileira*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
- MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 5 v.
- MARX, K. *Para a crítica da economia política*. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986. 242p.

- MILL, J. S. *Princípios de economia política: com algumas de suas aplicações a filosofia social*. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 3 v.
- NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa, características, usos e possibilidades. *Cadernos de Pesquisa em Administração*. São Paulo, v.1, n.3, 2º semestre de 1996.
- OLIVEIRA, E. G. de; SHIKIDA, P. F. A.; LOBO, D. da S. Tendências do pensamento econômico de cursos de economia: uma abordagem exploratória para a cidade de Porto Alegre-RS. *Revista Análise Econômica*, Porto Alegre, ano 24, n. 45, p. 47-64, mar. 2006.
- PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de. (orgs) *Manual de economia*. 5. ed. São Paulo : Saraiva. 2004. 624 p.
- RANGEL, I. *Economia: milagre e anti milagre*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 96p.
- SCHUMPETER, J. A. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 512p.
- SILVA, C.D.; SHIKIDA, P. F. A. O pensamento econômico em cursos de economia do Paraná. *Revista de Economia e Administração do IBMEC*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 01-32, jan./mar. 2003.
- TOLEDO. Prefeitura Municipal. Dados do Município. Toledo, 2006. Disponível em: <<http://www.toledo.pr.gov.br/>>. Acesso em: 02/08/2006.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001, 205p.

ANEXO

1. Qual seu ramo de atividade?

--

Nas questões a seguir, pedimos que assinale apenas uma das alternativas, aquela que melhor demonstre sua opinião a respeito do tema perguntado.

2. Sobre o apoio financeiro interno ao investimento no Brasil:

- favorável a uma estruturação do sistema financeiro
- favorável por tributação
- favorável aos incentivos para inversão dos lucros

3. Sobre o capital estrangeiro no Brasil:

- favorável aos estímulos ao capital estrangeiro
- a favor, desde que seja controlado, para qualquer setor da economia
- favorável, desde que controlado e não destinado aos setores de serviços públicos e mineração
- totalmente contrário

4. Em relação à empresa estatal no Brasil:

- extremamente contrária
- tolerante, quando capital privado (nacional e estrangeiro) não manifesta interesse
- moderadamente favorável
- totalmente favorável

5. Sobre o planejamento no Brasil:

- entre contrária e tolerante ao planejamento parcial
- favorável ao planejamento parcial
- favorável
- totalmente favorável ao planejamento geral e regional
- totalmente favorável

6. Em relação ao protecionismo no Brasil:

- a favor de fortes reduções de tarifas
- favorável
- totalmente favorável

7. A respeito do déficit externo no Brasil:

- causa básica do déficit é a inflação
- é possível ocorrer sem a inflação, mas geralmente é causado por ela
- é um problema decorrente da questão estrutural da economia brasileira
- é um problema causado pela falta de controle do Estado (especialmente sobre remessa de lucros)

8. Sobre a inflação no Brasil:

- () o pleno emprego gera inflação
- () a plena capacidade produtiva gera inflação
- () a expansão do crédito causa inflação
- () é um problema decorrente da questão estrutural da economia brasileira

9. A respeito do salário/lucro/distribuição de renda no Brasil:

- () devem acompanhar a produtividade do trabalho
- () redistribuir renda reduz o crescimento da economia
- () em defesa do lucro para ser reinvestido
- () a concentração de renda dificulta o crescimento da economia
- () a favor da redistribuição da renda

10. Sobre o reforma agrária no Brasil:

- () posição contrária
- () omissa
- () por uma reforma agrária limitada
- () favorável
- () extremamente favorável